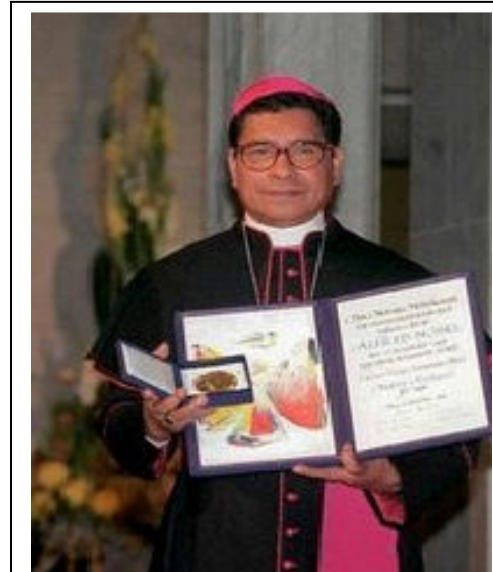


15 de maio de 2014

D. Ximenes Belo, Bispo Emérito de Díli, Timor-Leste



Prémio Nobel da Paz - 1996



D. Ximenes Belo e o Papa João Paulo II

- 1975** **Agosto** - A administração portuguesa retira-se da ilha sem reconhecer a independência proclamada pela FRETILIN.
Dezembro - A Indonésia ocupa Timor-Leste. Portugal protesta e a ONU condena a invasão.
- 1976** A Indonésia anexa formalmente Timor-Leste, que se torna a sua 27ª província. A guerrilha timorense, encabeçada pela FRETILIN, resiste ao domínio indonésio
- 1984** Numa carta a Lisboa, D. Ximenes Belo denuncia massacres no território
- 1988** Os países-membros da CEE tomam a primeira posição conjunta sobre a questão de Timor.
- 1989** D. Ximenes Belo escreve a Perez de Cuellar. Secretário-geral da ONU, denunciando a brutalidade da ocupação.
- 1990** Jacarta mantém 40 000 soldados em Timor-Leste
- 1991** Massacre no cemitério de Santa Cruz. As imagens percorrem o Mundo.
- 1995** Sob os auspícios da ONU, iniciam-se conversações entre Portugal e a Indonésia.
- 1996** D. Ximenes Belo e Ramos Horta recebem o Prémio Nobel da Paz.
- 1997** Nelson Mandela visita Xanana na prisão
- 1998** Tumultos em Jacarta levam à substituição do ditador Suharto por Jusuf Habibie.
- 1999** Habibie anuncia a intenção de promover um referendo em Timor. As milícias pró-Indonésia começam a atuar. A UNAMET (*United Nations Mission in East Timor*) chega ao território.
30 de Agosto - 99% dos eleitores votam no referendo; 78% dos votos são a favor da independência.
Setembro - As milícias espalham o terror no território. A UNAMET retira-se da ilha. Os EUA e a ONU sofrem uma forte pressão mundial para o envio de uma força de paz. A missão de paz, chefiada pela Austrália, chega ao território.
- 2001** É eleita a Assembleia Constituinte. A FRETILIN obtém 55 dos 88 lugares.
- 2002** **Janeiro** - A Indonésia inicia o julgamento dos responsáveis pelos massacres de 1999.
Fevereiro - É aprovada a Constituição de Timor-Leste.
Abril - Xanana Gusmão vence as eleições presidenciais.
20 de Maio - nasce a República Democrática de Timor-Leste.
Setembro - Timor-Leste entra na ONU.

Biografia

Carlos Filipe Ximenes Belo (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos-Horta foi agraciado com o **Prémio Nobel da Paz de 1996**, pelo seu trabalho “em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste”.

Quando em **1983** se reformou D. Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado **administrador apostólico da diocese de Díli**, tornando-se chefe da igreja católica em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o Papa. Em **1988**, em Lorium, Itália, foi consagrado como **Bispo**.

Em **fevereiro de 1989** D. Ximenes Belo escreveu ao presidente de Portugal, Mário Soares, ao Papa João Paulo II e ao Secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava “a morrer como povo e como nação”. No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, D. Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação veio a piorar ainda mais quando o Bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz, em 1991, e denunciou os números das vítimas mortais.

A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Prémio Nobel da Paz em dezembro de 1996. Na sequência deste reconhecimento, D. Ximenes Belo teve oportunidade de se reunir com Bill Clinton dos Estados Unidos e Nelson Mandela da África do Sul.

República Democrática de Timor-Leste

Localização do **Timor-Leste** no Sudeste Asiático



Timor-Leste é um dos países mais jovens do mundo, e ocupa uma área de aproximadamente 18000 Km² na metade oriental da ilha de Timor situada a norte da Austrália, no extremo do Sudeste Asiático. Fazem parte do território o enclave de Oecusse, situado na parte ocidental da ilha, a ilha de Ataúro, situada a 30 Km a norte de Díli e o ilhéu de Jaco, na extremidade leste da ilha.

Capital: Díli

Moeda: Dólar dos Estados Unidos

População: 1,21 milhões - Banco Mundial (2012)

Presidente: Taur Matan Ruak

Primeiro-ministro – Xanana Gusmão

Governo: Estado unitário, República Democrática e Parlamentar.

Línguas oficiais: Língua portuguesa, Língua tétum

Clima: equatorial

Economia: baseia-se na produção de cacau, café, cravo e coco. Nos últimos anos foram encontrados importantes reservas de petróleo e gás natural.